

# SAÚDE MENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*Mental health and social inclusion: a systematic review study literature*

Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco<sup>1</sup>  
Sergiana de Sousa Bezerra<sup>2</sup>  
Sylvia Cavalcante<sup>3</sup>  
Lisa Naira Rodrigues de Sousa<sup>4</sup>  
Karla Patrícia Martins Ferreira<sup>5</sup>  
Patrícia Mendes Lemos<sup>6</sup>

---

Artigo encaminhado: 16/03/2016  
Aceito para publicação: 28/04/2016

**RESUMO:** Este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura a fim de conhecer o estado da arte sobre o tema “Saúde mental e inclusão social por meio do trabalho no âmbito da cultura e das artes” no período de 2005 a 2015. Foram selecionados resumos de periódicos científicos nacionais e internacionais, indexados nas bases de dados Bireme (*Index Psi*, *Revistas Técnico-Científicas*, *PePsic*, *SciELO*, *LILACS*, *Medline*) através da combinação de descritores. Um total de 86 trabalhos foi localizado a partir dos seguintes critérios: está dentro do período de análise, nos idiomas inglês, espanhol e português e sem duplicidade. Destes, apenas oito artigos faziam referência à temática inclusão social no empreendedorismo solidário, sendo analisados na íntegra. Observou-se um predomínio de estudos nacionais, empíricos e de caráter qualitativo. A partir da análise, foram identificados três eixos temáticos que versavam sobre: experiências de inclusão social da economia solidária na saúde mental; a percepção de inclusão social pelo empreendimento solidário no espaço da saúde mental; e as configurações do trabalho na cultura da inserção social da saúde mental. Os resultados revelaram ser inviável pensar nas atividades terapêuticas de reinserção social na atenção em saúde mental sem englobar conhecimentos das experiências laborais e técnicas dos usuários assistidos. Entende-se que o

---

<sup>1</sup> Psicólogo, Mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela UECE, doutoranda em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. enianaagp@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social e mestranda em Políticas Públicas e Sociedade pela UECE. sergianabezerra@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia pela Université Louis Pasteur - Strasbourg I, França (1982). Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza. sylviac91@gmail.com

<sup>4</sup> Mestranda em Psicologia na Universidade de Fortaleza UNIFOR. lisanaira@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará, Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (2006), Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (2003). karlamartins1@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC/CE), Especialista em Educação Comunitária em Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) e Pós-graduada em Neuropsicologia pela UNICHRISTUS (CE). Graduou-se em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). ptmenl\_78@hotmail.com

comportamento de autogestão é aprendido no desenvolvimento das interações sociais a partir dos processos dialógicos e atitudes em meio aos discursos dialéticos da inclusão/exclusão.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Inclusão; Trabalho; Revisão Sistemática.

**ABSTRACT:** This study conducted a systematic review of the literature in order to know the state of the art on the theme "Mental health and social inclusion through work in the field of culture and arts" in the period from 2005 to 2015 scientific journals of abstracts were selected national and international indexed in Bireme databases (Index Psi, Magazines Technical-Scientific, PEPSIC, SciELO, LILACS, Medline) by combinations of descriptors. A total of 86 works was located the following criteria: is within the review period, in English, Spanish and Portuguese and without duplicity. Of these, only eight articles made reference to the theme inclusion socialno solidarity entrepreneurship and analyzed in full. There was a predominance of national studies, empirical and qualitative. From the analysis, three themes were identified that focused on: social inclusion experiences of solidarity economy in mental health; the perception of social inclusion by solidary development in the mental health area; and job settings in the culture of social integration of mental health. The results proved to be impractical to think of the therapeutic activities of social reinsertion in mental health care without encompass knowledge of industrial and technical experience of assisted users. It is understood that the self-management behavior is learned in the development of social interactions from the dialogic processes and attitudes among the dialectical discourses of inclusion / exclusion.

**Keywords:** Mental Health; Inclusion.Work; Systematic Review.

## 1. INTRODUÇÃO

A discussão acerca da (re)inserção social baseia-se por meio de atividades laborais. A construção da categoria trabalho possui contribuições de diferentes momentos e atores sociais que formaram o que atualmente tem-se por trabalho, mais intrinsecamente sobre trabalho como instrumento de sociabilidade e inclusão.

Historicamente, a categoria trabalho veio reformulando-se e passando por ressignificações que datam desde a sociedade antiga; gregos e romanos, na concepção de trabalho como atividade de pessoas inferiores, preocupando-se em cuidar da coisa pública sem ocupar-se de atividades voltadas à sobrevivência (CHAUÍ, 2003).

O trabalho representado a partir do século XVI como atividade fundamental para o homem, com a presença do comércio e das trocas dos produtos agrícolas, produziram a ideia de lucro e individualidade na busca por capital caminhando para o que temos atualmente por capitalismo em suas crescentes fases.

Durkheim (apud Quitandeira, 2002), apresenta a reflexão de trabalho como fonte de solidariedade social, afirmando ser a divisão do trabalho fonte de civilização por aumentar a habilidade do trabalhador e a sua força produtiva, criando a necessidade de mecanismos de solidariedade entre os indivíduos. Nesse sentido são apontados dois tipos de solidariedade: a mecânica e a orgânica. A primeira enquanto consciência voltada para coletividade, sendo superior ao individual e a segunda expressa uma sociedade individualista, com fortes traços de interesses próprios.

Já Marx Weber (2006) refletiu que o trabalho passou a configurar-se dentro da lógica religiosa do protestantismo, ao entender que o pensamento capitalista está fundamentado na ideia da salvação por meio do trabalho. Historicamente essa nova significação do trabalho representou um impulso para o *espírito capitalista* centrado no individualismo e competição.

Ainda sobre a discussão da concepção de trabalho Karl Marx (1993) e Lukács (apud Lessa, 1996) apresentam-o enquanto meio para sociabilidade. Lukács aborda o trabalho enquanto processo fundante do ser social. Entretanto, a morfologia do mundo do trabalho está modificando-se em consonância com os sistemas econômicos que operam e idealizam os distintos momentos históricos, principalmente com a presença do capitalismo.

Contudo, Antunes (2002) concebe o trabalho enquanto uma forte presença da reestruturação produtiva no capitalismo contemporâneo, caracterizado pelo pensamento ideológico neoliberal. Tal modelo é especificado pela precarização nas formas de contratação, flexibilização dos vínculos trabalhistas, remuneração mínima, ambiente de trabalho segmentado e acordos firmados pelo Estado de forma desigual para com a classe trabalhadora. Nesse

cenário, encontra-se uma exclusão da grande parcela de pessoas do mercado de trabalho à margem do desemprego ou subempregos.

Nessa perspectiva tem-se a (re) inserção social por meio do trabalho a partir de atividades laborais iniciais dos indivíduos que passaram por um processo de exclusão social, quer seja ocasionado periodicamente pelo transtorno ou doença mental. Nessa condição o indivíduo isola-se dos diferentes espaços sociais outrora ocupados pela estigmatização e estereotipização.

Dessa forma, a proposta que se insere nesse estudo é o entrelaço das práticas de Saúde Mental e Economia Solidária por meio dos projetos inclusivos, humanizados, solidários no âmbito da cultura e das artes, nos espaços do cuidado em saúde.

A economia solidária enquanto espaço de (re)inserção social para usuários da rede de saúde mental ganhou espaço no cenário contemporâneo brasileiro, no qual a gestão nacional por meio do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas investiu significativamente em teorias e ações voltadas à inserção social pelo trabalho (Brasil, 2005).

Atualmente, essa discussão torna-se necessária para o conhecimento dos desdobramentos da economia solidária como estratégia de inclusão social no ambiente da Saúde mental por meio do trabalho no âmbito da cultura e das artes.

A relevância intelectual desse estudo ganha impulso ao notar que a inserção social por meio de atividades laborais com usuários da rede de saúde mental em empreendimentos e cooperativas solidárias tem-se colocado no contexto social em grandes debates por atores políticos do SUS e pesquisadores do tema.

## **2. MÉTODO**

Refere-se ao estudo de revisão sistemática da literatura que visa à composição das ênfases externas entre os vários estudos identificados e avaliados com base em critérios adaptados e processos evidentes, sendo possível ao leitor identificar as características legítimas dos estudos revisados. Para a

construção dessa revisão, são adotadas as etapas: seleção da questão temática, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Pereira, 2010).

### 3. PROCEDIMENTO

Este estudo objetivou vislumbrar o estado da arte acerca do tema “Saúde mental e inclusão social por meio do trabalho no âmbito da cultura e das artes” a fim de obter uma abrangência da literatura científica sobre o assunto. Para isso, a análise dos artigos compreendeu a consulta à base de dados BIREME, a qual inclui: *Index Psi*, *Revistas Técnico-Científicas*, *PePsic*, *SciELO*, *LILACS* e *Medline*.

A revisão levou em consideração o período de 2005 a 2015 por pretender realizar um levantamento dos estudos mais recentes acerca do tema. No processo de pesquisa, utilizaram-se os seguintes descritores: “Saúde mental e trabalho” e “Saúde mental e inclusão” a fim de se abranger o máximo possível de estudos.

Após o levantamento das publicações, os resumos foram lidos e analisados segundo os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos. Como critérios de inclusão, destacam-se: artigos publicados apenas em periódicos indexados; trabalhos publicados nos idiomas inglês, espanhol e português; e, ainda, trabalhos empíricos e teóricos acerca do tema. Os resumos harmônicos com os critérios adotados foram eleitos para a procura dos trabalhos completos.

Os artigos foram analisados de acordo com ano de publicação, origem, método, objetivos e principais resultados encontrados.

No que se refere aos critérios de exclusão, foram recusados trabalhos como dissertações, teses, resenhas, livros e capítulos de livros. Visando a busca por trabalhos submetidos a um processo rigoroso de avaliação para a qualidade da produção científica, foram escolhidos somente artigos publicados em periódicos indexados.

Foram excluídas, ainda, publicações distantes do tema (por exemplo: o trabalho em hospitais psiquiátricos, violência laboral como risco psicossocial, a

prática da enfermagem no Programa Saúde da Família na atenção à saúde mental, entre outras), visto o foco ser o trabalho inclusivo na saúde mental.

Também foram excluídos trabalhos que abordavam a temática do trabalho inclusivo no âmbito da cultura e arte de modo secundário, valorizando-se outras ênfases, tais como: o perfil atual da saúde mental na atenção primária brasileira; o fenômeno da cronificação nos centros de atenção psicossocial pelo estudo de caso; jovens trabalhadores e o sofrimento ético-político; e desemprego e subjetividade no processo da inclusão social. Por último, os artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez.

Ao fim da análise desses critérios, restaram oito artigos para o estudo.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos descritores elencados, foram identificados 86 artigos científicos indexados no período de 2005 a 2015. Destes, apenas oito artigos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão/exclusão, formando, assim, o *corpus* de análise do presente estudo.

Acerca da caracterização dos estudos (origem, tipo e delineamento utilizado), que foram selecionados para a análise, todos eram de origem nacional, predominando estudos empíricos. Dentre os estudos empíricos todos eram de método qualitativo para sua realização.

A partir da análise dos estudos, foram identificados três eixos temáticos que abordavam sobre: experiências de inclusão social da economia solidária na saúde mental; a percepção de inclusão social pelo empreendimento solidário no espaço da saúde mental; e as configurações do trabalho no ambiente de inserção social da saúde mental.

Acerca das *experiências de inclusão social da economia solidária na saúde mental*, verificou-se na maiorias estudos a existência de grupos terapêuticos no formato de oficinas produtivas que priorizavam as habilidades dos usuários na produção de objetos artesanais para a geração de renda, não desconsiderando a preservação ambiental e afetividade nas relações interpessoais. Esses objetos tinham como características ser um produto de uso prolongado, retornável,

reciclado e transformado (LUSSI; SHIRAMIZO, 2013; SALIS; SÁ, 2013; PEDROZA et al, 2012; LUSI; SHIRAMIZO; HAHN, 2011).

Lussi e Shiramizo (2013) apresentaram a experiência da realização de uma oficina integrada de geração de trabalho e renda realizada entre os usuários dos serviços de saúde mental e outros moradores do território, na cidade de São Carlos, em 2008. O foco recaiu sob a formação em economia solidária e organização em atividades coletivas objetivando a constituição do empreendimento econômico solidário (EES). Foi acordada pelo grupo, após discussões e experimentações, a fabricação de produto de limpeza devido a experiência de alguns participantes e o crescimento da procura do produto na região. A finalidade era fazer com que o indivíduo contraísse recursos psico-afetivos e cognitivos na reprodução das suas habilidades no meio social a partir da cultura de produção dos artefatos artísticos reciclados.

Em consonância com os achados de Lussi e Shiramizo (2013), Pedroza et al (2012) analisaram num estudo com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Cajazeiras a produção de artefatos artesanais na perspectiva da economia solidária em que foram desempenhadas oficinas de fabricação e confecção de cartões de papel reciclado; e oficina de confecção de cadernos e bolsas artesanais. Pelo artesanato, trabalhou-se desde a coordenação motora e aspectos cognitivos até o “resgate de sentimentos, emoções e criatividade”. Nessa produção de artefatos artesanais se buscou formar e capacitar os usuários da atenção psicossocial na perspectiva do trabalho para a geração de renda.

Referente aos aspectos da formação em economia solidária e inserção social pelo trabalho apresentados por Lussi e Shiramizo (2013), apoiados também por Andrade et al (2013), entre usuários na atenção psicossocial, Salis e Sá (2013) divulgam também uma oficina de geração de trabalho e renda que proporcionou o desempenho de novos papéis. Os autores acrescentam que no ambiente inclusivo é possível o surgimento de novos papéis entre diferentes pessoas a partir das relações de igualdade, respeito e solidariedade. Assim, nesse ambiente são desenvolvidas trocas de afetos positivos que desconstruem os

espaços de competição e individualismo em prol do pensamento coletivo e solidário.

A respeito da *percepção de inclusão social pelo empreendimento solidário no espaço da saúde mental* verificou-se que os estudos ressaltaram a vivência de constituição da contratualidade social entre os sujeitos co-responsáveis pelo poder da decisão de escolhas, partindo da concepção de dignidade do processo de trabalho. (FILIZOLA et al, 2011; LUSSI, SHIRAMIZO, HAHN, 2011; PEDROZA; OLIVEIRA; FORTUNATO, 2012.).

Filizola et al (2011) apresenta a percepção de inclusão social enquanto um sentimento de ser útil e valorizado, moldando a auto-estima na perspectiva da criação de novas possibilidades relacionais potencializadoras dos sentidos existenciais do indivíduo, evitando o isolamento em casa. É acrescentada a importância do ganho financeiro que o empreendimento solidário gera, favorecendo a emancipação social e manutenção da qualidade de vida. Nesse sentido a reabilitação psicossocial é compreendida enquanto um processo de reconstrução dos projetos de vida das pessoas com transtorno mental em exercício pleno de cidadania.

Dessa maneira, a inclusão em um grupo produtivo oportuniza a melhora bio-psico-social dos usuários da atenção psicossocial pela produção do cuidado em saúde.

Lussi, Shiramizo e Hahn (2011) discutiram sobre a dificuldade em se separar as fronteiras entre o estar incluído ou excluído. Daí, o conceito da inclusão social compreendida enquanto um processo vivenciado durante a existência humana na sociedade capitalista que “mais ou menos excluí, ou parcialmente incluí.”

Acerca da percepção sobre o processo de inclusão pelo empreendedorismo solidário Lussi e Shiramizo(2013) consideram as oficinas terapêuticas enquanto um espaço de criação de novos laços, trocas, amizades e conquistas que permite a inserção de usuários dos serviços de saúde mental pelo trabalho. Trata-se de um espaço gerador de oportunidades, ferramenta de orientação e encaminhamento para inclusão de usuários dos serviços de saúde mental.

Em concordância com Lussi e Shiramizo (2013), Salles e Barros (2013) salientam que a “exclusão do trabalho traz danos pessoais e sociais na vida de quem foi acometido por transtorno mental, compreendidos desde a marginalização social até os sentimentos de que sua auto-estima se encontra em fragmentos”. É apontada a necessidade de se discutir os princípios da Reforma Psiquiátrica em curso que outrora destinado pelo modelo asilar a incapacidade era a fatalidade dos que apresentavam transtornos mentais.

Pedroza, Oliveira e Fortunato (2012) ressaltam que mediante a inclusão social pelo trabalho na economia solidária se é capaz de evitar possíveis crises por causa do sofrimento psíquico.

Por último, durante o processo de análise, emergiram também estudos que tratavam sobre *as configurações do trabalho na cultura da inserção social da saúde mental* percebendo-se que o desenho das práticas laborais da contemporaneidade no empreendedorismo solidário recaiam sobre o trabalho coletivo e autogestionário. (LUSSI; SHIRAMIZO, 2013; ANDRADE et al, 2013; PEDROZA et al, 2012).

Andrade et al (2013) em comunhão com Pedroza, Oliveira e Fortunato (2012) observam o trabalho coletivo e autogestionário a partir da construção de um projeto coletivo baseado nas potencialidades dos presentes na contribuição das ações empreendedoras de inclusão social pelo trabalho. Há uma outra contratualidade social, a partir da participação dos envolvidos nos processos decisórios e de gestão. A participação enquanto um princípio da autogestão é caracterizado pela expressão, argumento, diálogo e posicionamento, na tentativa de busca do consenso e da atividade política da negociação para se experimentar.

Pedroza, Oliveira e Fortunato (2012) consideram que “o trabalho remunerado, não necessariamente assalariado, proporciona o direito de produzir, de reproduzir e de prospectar a vida; assim, promove autonomia, cidadania, emancipação e produção de outros modos de subjetivação.” Sobre o pensamento da promoção de autonomia, cidadania e emancipação pelo trabalho remunerado de empreendimentos econômicos solidários Lussi e Shiramizo (2013) afirmam ser

este um propulsor para o desenvolvimento territorial de bairros de populações em situações de risco social.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo pretendeu realizar uma revisão sistemática da literatura acerca da temática inclusão social no empreendedorismo solidário, na base de dados BIREME durante o período de 2005 a 2015 pelos artigos nacionais. A partir da análise dos artigos, foram identificados três eixos temáticos, sendo: experiências de inclusão social da economia solidária na saúde mental; a percepção de inclusão social pelo empreendimento solidário no espaço da saúde mental; e as configurações do trabalho na cultura da inserção social da saúde mental.

Acredita-se que o objetivo do estudo foi alcançado, por conseguir por meio da análise dos artigos compreender a conjuntura da última década de pesquisas que foram publicadas sobre a temática em estudo, proporcionando uma visão ampliada da discussão a nível nacional.

Foi possível perceber que os artigos analisados traziam a inclusão social nos diferentes locais dos quais as pesquisas foram desenvolvidas, em sua maioria de forma empírica, como um conjunto de ações que não são determinadas apenas por atividades geradoras de renda em grupos terapêuticos, oficinas e empreendimentos solidários, mas, por meio de atividades que proporcionam ganhos significativos aos indivíduos, com atividades laborais e culturais nas quais foram desenvolvidos recursos psico-afetivos e cognitivos, habilidades, demonstração de sentimentos e reconhecimento de capacidades que outrora eram invisíveis.

Percebeu-se que o entrelaço das Políticas de Saúde Mental com a Economia Solidária tem acontecido de forma mais frequente quando a temática recai em inclusão social por meio do trabalho, caracterizando maior predominância da economia solidária na área da saúde mental, sendo analisada pelos autores em todos os artigos estudados dos quais tratavam do assunto de forma positiva.

Pode-se observar que existe a presença de práticas laborais como forma de inclusão social na saúde mental com fortes características autogestionárias e de trabalho coletivo, principalmente no desenvolvimento de oficinas e grupos terapêuticos que utilizam-se de construções de artefatos artesanais enquanto representação de trabalho voltado à arte e cultura local. A confecção de produtos artesanais foi percebida de forma predominante nos artigos que mencionavam experiências com empreendimentos solidários, possibilitando inferir que essa atividade tem gerado renda e predominado nas experiências de empreendimento solidário contemporâneos.

A temática em discussão neste estudo apresenta-se ainda com poucas pesquisas disponíveis, percebe-se a necessidade de maior produção literária sobre o assunto necessitando de pesquisas principalmente na região Nordeste, onde foram encontrados poucos estudos.

Assim, urge a necessidade de debater os preceitos da Reforma Psiquiátrica em curso, sobretudo na questão do trabalho enquanto atividade de inclusão social, sob pena de retroceder nas conquistas sociais e políticas outrora galgadas.

## **REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, Márcia Campos et al. Loucura e trabalho no encontro entre saúde mental e economia solidária. **Psicol. ciênc.prof**, v. 33, n. 1, p. 174-191, 2013.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. 6 ed. São Paulo. Editorial Boitempo, 2002 b.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental e economia solidária: inclusão social pelo trabalho / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13 ed. 1ª impressão. São Paulo: Ática, 2003.

FILIZOLA, Carmen Lúcia Alves et al. Saúde mental e economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 418-425, 2011.

LESSA, Sérgio. “A centralidade ontológica do trabalho de Lukács”. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo. Nº 52. Ano XVII. Dezembro, 1996.

LUSSI, I. A. de O.; SHIRAMIZO, C. da S. S. Oficina integrada de geração de trabalho e renda: estratégia para formação de empreendimento econômico solidário. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 1, p. 28-37, 2013.

LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira; MATSUKURA, Thelma Simões; HAHN, Michelle Selma. Reabilitação psicossocial: oficinas de geração de renda no contexto da saúde mental. **Mundo saúde (Impr.)**, v. 34, n. 2, p. 284-290, 2010.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos de 1844**. Lisboa: Avante, 1993.

PEDROZA, Ariadne Pereira et al. Articulação saúde mental e economia solidária: relato de projeto de inclusão social. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**, v. 13, n. 2, 2012.

QUITANDEIRA, Tânia. **Um toque de Clássicos**. Marx. Durkheim. Weber. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.

SALIS, Ana Cecília Alvares. Projeto gerência de trabalho e inclusão social de usuários de saúde mental. **Psicol. ciênc.prof**, v. 33, n. 3, p. 758-771, 2013.

SALLES, M.; BARROS, S. Representações sociais de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial e pessoas de sua rede sobre doença mental e inclusão social. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 4, p. 1059-1071, 2013.

SINGER, Paul. Saúde Mental e Economia Solidária: inclusão social pelo trabalho. **Ed. MS. Brasília**, 2005.

WEBER, Max. **Ética protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo. Editora Martin Claret. Tradução Pietro Nassetti., 2006.